ARTE CONTEMPORÂNEA: EXPERIÊNCIAS COM ASSEMBLAGEM NA ESCOLA DENTRO DO PROJETO PIBID

Bruno Santos Aquino, Jéssica Monteiro Pinto

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, brunoaquino68182@gmail.com, jessica@univap.br.

RESUMO

A arte contemporânea amplia as possibilidades de criação ao incorporar objetos e materiais do cotidiano, possibilitando novas formas de expressão por meio da assemblagem. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as potencialidades dessa linguagem artística como estratégia pedagógica no ensino de Arte, considerando suas contribuições para a criatividade, a percepção estética e a identidade cultural dos estudantes. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico, planejamento e aplicação de uma sequência didática fundamentada na Abordagem Triangular, realizada em quatro aulas com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental da EMEFI Professora Vera Lúcia C. Barreto. Também foram realizadas observações e análises das produções artísticas e das reflexões dos estudantes. Os resultados evidenciaram que a assemblagem favoreceu a experimentação, a criatividade e a ressignificação de objetos cotidianos, ampliando a percepção dos estudantes sobre a arte contemporânea. Conclui-se que essa prática artística apresenta potencial como estratégia pedagógica, contribuindo para a formação crítica, criativa e sensível dos estudantes.

Palavras-chave: Assemblagem; Arte contemporânea; Ensino de Arte; Identidade cultural; PIBID.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Humanas (INID)

INTRODUÇÃO

A assemblagem é uma linguagem artística muito presente na arte contemporânea e, no ambiente escolar, não seria diferente. Entretanto, surge o questionamento: os estudantes realmente compreendem esse tipo de expressão artística? Desde a infância, a criatividade e a imaginação são constantemente estimuladas, principalmente por meio das brincadeiras, nas quais as possibilidades parecem infinitas. Contudo, ao longo do crescimento, essa liberdade imaginativa muitas vezes acaba sendo deixada de lado, e aquilo que antes parecia possível passa a ser visto com estranhamento (VYGOTSKY, 2018). Nesse contexto, essa prática artística no ambiente escolar pode atuar como uma forma de resgatar a imaginação e a criatividade dos estudantes, permitindo que objetos cotidianos ganhem novos significados e mostrando que, na arte, diferentes possibilidades de criação podem existir.

A assemblagem constitui uma importante linguagem da arte contemporânea por possibilitar a incorporação de objetos e materiais do cotidiano ao processo artístico. Sobre essa prática, Archer (2001, p. 3-4) afirma que existem duas ideias-chave associadas à palavra assemblagem:

"A primeira é a de que, por mais que a união de certas imagens e objetos possa produzir arte, tais imagens e objetos jamais perdem totalmente sua identificação com o mundo comum, cotidiano, de onde foram tirados. A segunda é a de que essa conexão com o cotidiano deixa o caminho livre para o uso de uma vasta gama de materiais e técnicas até agora não associados com o fazer artístico."

A partir dessa perspectiva, compreende-se que os objetos utilizados na atividade artística não perdem completamente os significados associados aos seus contextos originais de uso. Mesmo quando incorporados a uma obra de arte, continuam remetendo ao cotidiano, às experiências e às memórias construídas em torno deles. Dessa forma, esta proposta artística permite que elementos comuns sejam ressignificados artisticamente sem que deixem de carregar referências de sua função original, estabelecendo uma relação entre arte e vida cotidiana. Além disso, a possibilidade de utilizar diferentes materiais amplia as formas de expressão artística e incentiva a experimentação criativa.

Essa compreensão está relacionada às transformações promovidas pela arte moderna e contemporânea, especialmente às provocações de Marcel Duchamp, que, ao introduzir objetos comuns no campo artístico, questionou os critérios tradicionais de definição da arte. A partir dessas

mudanças, novas linguagens e formas de criação passaram a ser reconhecidas, possibilitando o desenvolvimento de práticas como essa e ampliando as possibilidades expressivas dos artistas.

Nesse contexto, Canclini (2019) afirma que a identidade cultural é construída continuamente por meio das relações sociais, das práticas culturais e das experiências vividas pelos sujeitos. Dessa forma, ao transformar objetos do cotidiano em produções artísticas, os estudantes não apenas desenvolvem processos criativos, mas também atribuem novos significados a elementos presentes em suas vivências, fortalecendo a relação entre arte, cultura e identidade.

A proposta também se fundamenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente na competência específica de Arte que propõe a investigação e o reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais, valorizando manifestações que constituem a identidade brasileira e suas expressões contemporâneas, bem como a reelaboração desses elementos nas produções artísticas dos estudantes. Nesse sentido, a pesquisa dialoga com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, ao considerar como eixos fundamentais do ensino de Arte a produção, a apreciação e a contextualização, permitindo que o processo artístico vá além da prática técnica e envolva reflexão crítica e cultural. Assim, a assemblagem, enquanto linguagem da arte contemporânea, torna-se uma importante estratégia pedagógica, pois possibilita a ressignificação de objetos cotidianos, transformando-os em elementos carregados de memória, cultura e identidade. Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as potencialidades dessa linguagem no ensino de Arte, elaborando aulas para sua aplicação no contexto da educação básica e relatando suas contribuições para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da percepção dos estudantes sobre os materiais e elementos presentes em seu cotidiano.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender os processos de ensino e aprendizagem em Arte a partir das experiências vividas pelos estudantes durante a prática com a assemblagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e explicativa, pois relata as atividades desenvolvidas em sala de aula e analisa como essas práticas contribuem para a construção da expressão artística e da identidade cultural dos alunos.

O método científico adotado baseia-se no estudo de campo, realizado no contexto escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permitindo a observação direta das práticas pedagógicas e das interações dos estudantes durante o processo criativo. Como procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa-ação, uma vez que o pesquisador participa ativamente da mediação das atividades e acompanha o desenvolvimento dos alunos durante todo o processo.

A amostra da pesquisa foi composta por 28 estudantes de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, participantes das atividades desenvolvidas no contexto do PIBID. O período da pesquisa ocorreu de 07/05/2026 a 18/06/2026, totalizando quatro aulas, sendo duas de 40 minutos e duas de 120 minutos, com uma carga horária total de 320 minutos. Para a formação dos grupos, foi estabelecido o limite máximo de cinco alunos por grupo, buscando garantir que todos pudessem participar ativamente do processo de criação e que as tarefas fossem distribuídas de maneira equilibrada, evitando a sobrecarga de alguns integrantes. Além disso, os alunos tiveram a liberdade de escolher entre realizar a atividade em grupo ou individualmente, de acordo com sua preferência e interesse na proposta.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas a observação participante durante as aulas práticas, registros em diário de campo e roda de conversa com os estudantes, o que possibilitou compreender as percepções, dificuldades e processos criativos vivenciados ao longo das atividades.

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa descritiva, a partir da interpretação das observações realizadas em sala de aula e das falas dos estudantes durante as atividades, buscando identificar aspectos relacionados à criatividade, à experimentação artística e à construção de sentidos a partir dos objetos cotidianos.

As aulas foram elaboradas de acordo com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2014), e são apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 - Plano de aulas de Assemblagem.

Aulas	Objetivo	Finalidade da aula	Duração da Aula
Aula 1	Apresentação de uma obra que utilizou a técnica de assemblagem (contextualização)	Trazer para os alunos um exemplo da potencialidade que a assemblagem pode chegar	40 Minutos
Aula 2	Prática: criação de obra artística utilizando a técnica de assemblagem (prática)	Observar o trabalho em equipe, processo criativo	120 Minutos
Aula 3	Finalização (prática)	Analisar o planejamento de criação das obras	120 Minutos
Aula 4	Roda de conversa (apreciação)	Estimular reflexão, trabalhar identidade cultural	40 Minutos

Fonte: Autoria própria.

A metodologia da pesquisa consistiu na apresentação de uma obra escultórica produzida a partir da técnica da assemblagem utilizando diferentes objetos e materiais cotidianos. Durante a atividade, foram abordados o processo criativo, as etapas de produção da obra e as referências artísticas utilizadas em sua elaboração, com o objetivo de apresentar aos estudantes as possibilidades artísticas existentes nos objetos presentes em seu cotidiano, demonstrando que materiais considerados simples ou sem valor aparente também podem possuir potencial artístico. Além disso, a proposta buscou aproximar os estudantes da arte contemporânea, evidenciando a produção artística como uma prática acessível e presente em suas próprias vivências e realidades cotidianas.

RESULTADOS

A sequência didática foi desenvolvida conforme o planejamento proposto, sendo possível realizar as quatro aulas previstas sem alterações significativas na metodologia. Apenas pequenos ajustes relacionados ao tempo de execução das atividades e à disponibilidade de alguns materiais foram necessários durante o desenvolvimento da proposta, não comprometendo os objetivos estabelecidos. Na primeira aula, foi apresentada aos estudantes uma obra que o autor da presente pesquisa produziu por meio da técnica da assemblagem, utilizada como referência para contextualizar a linguagem artística, discutir seu processo de criação e demonstrar as possibilidades de utilização de objetos cotidianos na produção artística, conforme ilustrado na Figura 1.

As produções realizadas pelos estudantes evidenciaram a compreensão dos princípios da assemblagem por meio da utilização de diferentes objetos e materiais do cotidiano. As obras apresentaram diversidade de composições, demonstrando diferentes formas de organização, experimentação e ressignificação dos materiais, o que permitiu aos alunos explorar possibilidades criativas para além de suas funções originais. As Figuras 2 e 3 apresentam registros das atividades desenvolvidas e algumas das produções elaboradas pelos grupos de alunos.

Durante a roda de conversa (Figura 4), observou-se que a maioria dos estudantes participou ativamente das discussões, compartilhando suas percepções sobre o processo de criação e avaliando criticamente suas produções. Muitos relataram que modificaram suas ideias iniciais ao longo da atividade, reconhecendo a importância da experimentação no desenvolvimento artístico. Um exemplo dessa relação entre criação e expressão subjetiva ocorreu quando uma das estudantes afirmou que sua obra remetia a um sonho, relacionado a algo que considerava inalcançável. A fala demonstra que a produção foi utilizada para representar uma ideia subjetiva, relacionando a criação artística à imaginação. Essa experiência pode ser relacionada a Vygotsky (2018), ao discutir a relação entre imaginação e criação. Também foi possível perceber uma ampliação da percepção dos alunos sobre os objetos do cotidiano, que passaram a ser compreendidos como elementos capazes de expressar memórias, identidades e diferentes possibilidades de criação artística.

Figura 1 - Obra Falsa Humanidade.

Figura 2 - Processo de produção das obras.



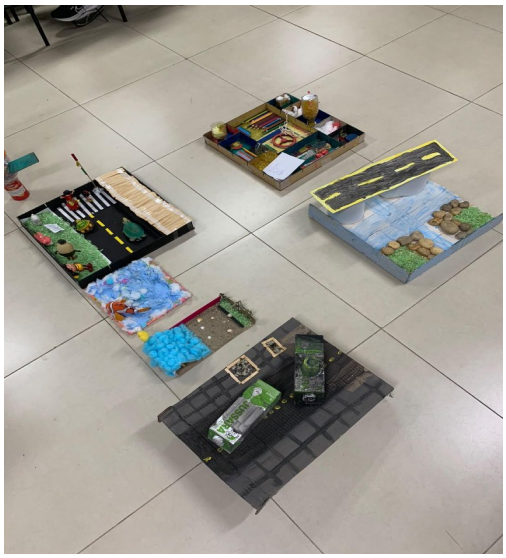
Fonte: Autoria própria.

Figura 3 - Obras Finalizadas



Fonte: Autoria própria.

Figura 4 - Roda de Conversa



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Na primeira aula, foi apresentada a obra *Falsa Humanidade*, produzida por meio da técnica da assemblage, com o objetivo de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a arte contemporânea e suas possibilidades de criação a partir de materiais do cotidiano. Os alunos demonstraram interesse pela obra, realizando perguntas sobre o processo de produção e os materiais utilizados. Alguns, inicialmente, afirmaram que não seriam capazes de produzir algo semelhante, evidenciando certa insegurança diante do processo criativo. Nesse momento, foi enfatizado que esta proposta artística permite diferentes possibilidades de criação e que o processo de experimentação é fundamental para a construção artística (VYGOTSKY, 2018). Essa perspectiva pode ser relacionada à experiência observada na oficina, pois os estudantes tiveram contato com diferentes materiais e foram incentivados a testar possibilidades antes de definir suas produções. Dessa forma, a experimentação não ocorreu apenas como uma etapa prática, mas como parte do próprio processo de construção das ideias.

Na segunda aula, os estudantes iniciaram suas produções em grupos, utilizando materiais disponibilizados em sala, como madeira, tintas, papéis e brinquedos de plástico. Inicialmente, alguns grupos apresentaram dificuldade em ampliar suas ideias e explorar novas possibilidades de composição. Com orientações, passaram a experimentar diferentes combinações de materiais,

desenvolvendo gradualmente suas propostas. Esse processo demonstrou a importância da experimentação e da mediação docente para estimular a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Na terceira aula, os grupos deram continuidade às produções, enfrentando dificuldades relacionadas à composição e à organização dos materiais. Alguns precisaram modificar suas ideias iniciais para solucionar problemas encontrados durante a criação. Apesar de diferentes níveis de envolvimento, todos os grupos conseguiram concluir suas obras. Observou-se ainda que, enquanto alguns estudantes dividiram as tarefas e tomaram decisões coletivamente, outros apresentaram participação mais passiva. A necessidade de adaptar as propostas contribuiu para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de solucionar problemas.

Na quarta aula, realizou-se uma roda de conversa para apreciação e socialização das obras (BARBOSA, 2014). A roda de conversa permitiu que os estudantes não apenas apresentassem suas produções, mas também refletissem sobre as escolhas realizadas durante o processo. As falas sobre as dificuldades, os materiais utilizados e as mudanças que fariam em suas obras demonstraram que a apreciação também possibilitou uma análise do próprio processo criativo. A maioria dos estudantes participou compartilhando suas percepções, dificuldades e aprendizagens. Muitos demonstraram insatisfação com os resultados e afirmaram que fariam mudanças caso pudessem refazer a atividade. Entre as dificuldades apontadas estavam o tempo reduzido e a limitação de materiais. Entretanto, essas dificuldades também possibilitaram compreender a criação artística como um processo marcado por experimentações, escolhas e reformulações.

Durante a apreciação coletiva, alguns estudantes identificaram novos significados em suas próprias produções, percebendo aspectos que não haviam sido observados durante a criação. Essa ressignificação aproxima-se das reflexões de Canclini (2019), que compreende a cultura e a identidade como construções e ressignificações realizadas nas práticas sociais. Assim, a experiência com a produção artística possibilitou aos estudantes atribuir novos sentidos aos objetos cotidianos, relacionando-os à memória, à identidade e às experiências pessoais.

De modo geral, a sequência didática demonstrou que a assemblagem unida à abordagem triangular pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da experimentação e da reflexão crítica no ensino de Arte. A experiência também evidenciou a importância da mediação docente para incentivar os estudantes a superarem inseguranças, explorarem diferentes possibilidades e compreenderem o processo artístico como parte fundamental da aprendizagem.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as potencialidades da assemblagem como estratégia pedagógica no ensino de Arte, considerando suas contribuições para a criatividade, a imaginação e a percepção dos estudantes sobre os objetos do cotidiano. A aplicação da sequência didática possibilitou observar que os estudantes se envolveram com o processo de criação e experimentaram diferentes possibilidades ao longo da produção. Em um grupo, os estudantes relataram que o processo mostrou como os objetos podem apresentar diferentes possibilidades de uso. Essa percepção foi observada também durante a produção, pois eles modificaram diversas vezes os mesmos materiais utilizados e os sentidos atribuídos a cada objeto incorporado à obra.

Essas experiências evidenciam que a linguagem da assemblagem favoreceu a experimentação, a criatividade e a ressignificação de objetos cotidianos, possibilitando que os estudantes percebessem, na prática, que um mesmo objeto pode assumir diferentes funções e significados dentro de uma produção artística. Esse resultado aproxima-se de Archer (2001), ao destacar que os objetos da assemblagem mantêm relações com o cotidiano, mas podem adquirir novos significados quando inseridos na obra de arte.

A Abordagem Triangular contribuiu para integrar contextualização, produção e apreciação, tornando a aprendizagem mais significativa e reflexiva (BARBOSA, 2014). Apesar das dificuldades relacionadas ao tempo e à disponibilidade de materiais, os estudantes demonstraram capacidade de adaptação e experimentação durante o processo criativo, realizando alterações nas escolhas dos materiais e nas propostas desenvolvidas.

Conclui-se que a assemblagem apresenta potencial como estratégia pedagógica no ensino de Arte, aproximando a arte contemporânea da realidade dos estudantes e favorecendo experiências de criação, experimentação e atribuição de novos significados aos objetos do cotidiano. As falas dos estudantes e as transformações realizadas durante a produção indicam contribuições para a criatividade, a imaginação e a percepção sobre as possibilidades artísticas dos materiais utilizados, em diálogo com as competências propostas pela BNCC (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *Imaginação e criatividade na infância*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) que por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou a realização deste trabalho.